

Professores discutem rumos da educação

Encontro debateu a dissociação da sala de aula da vida prática dos alunos

O ensino nas escolas brasileiras criou uma cultura própria que transformou a sala de aula numa estrutura dissociada da vida prática dos alunos. Esta é uma das principais tendências observadas entre os 3.200 professores inscritos no 6º Congresso de Educação para o Desenvolvimento, encerrado ontem no Pavilhão da Bienal, em São Paulo.

A avaliação foi feita pela diretora pedagógica do congresso, Sylvia Gouvêa, no final dos três dias de trabalho e apresentada na palestra de análise dos resultados do encontro. Sylvia afirmou ainda que nas 127 atividades realizadas,

entre cursos, palestras e as chamadas comunicações orais, os professores indicaram também a necessidade de que os conteúdos sejam mais dirigidos para formas mais prazeirosas de aprendizado. "Os professores percebem que é preciso provocar a emoção e o prazer nos alunos", disse.

Organizado pelo Grupo — Associação de Escolas Particulares, e com o apoio do *Estado*, o congresso contou com 2.800 inscritos

de São Paulo, além da participação de delegações de outros Estados, como Rio de Janeiro (57), Paraná (56) e Distrito Federal (9). Para as 300 vagas oferecidas gratuitamente ao setor público, divididas

ESTADO DE SÃO PAULO

entre município, Estado e Ministério da Educação, apenas 76 pessoas se inscreveram. "Acho que muitas nem vieram buscar os crachás", lamentou Sylvia.

Para assistir a uma palestra o professor teria de pagar R\$ 40,00.

O acesso a um curso de três dias custava R\$ 120,00. Os professores das escolas do Grupo tiveram esses custos cobertos pela organização do congresso.

Paralelamente ao congresso, a feira de tecnologia

para a educação teve 60 expositores e o dobro do público do ano passado, segundo o presidente do grupo, Sylvio Gomide. "Aumentou o número de empresas do setor de

informática como participantes", contou. Mesmo com os computadores e software educativos atraindo os freqüentadores, um dos estandes mais visitados ontem à tarde era de outra orientação.

Nos intervalos, os brinquedos desenvolvidos para ensino de princípios de ciências eram os mais procurados. Em um dos lançamentos, o laboratório de eletricidade, criado pelo engenheiro Luiz Fernando Barrichelo, alunos de 1º grau podem trabalhar com um kit pré-fabricado para estudar circuitos elétricos.

Usando materiais como madeira, ímãs e até clipe, Barrichelo construiu ainda brinquedos para demonstrações sobre mecânica e física. O objeto mais curioso é uma calculadora eletrônica que funciona ligada a duas baterias.

**CONGRESSO
CONTOU COM
2.800
INSCRITOS**